



Um frigorífico para o mundo



Visita as futuras instalações do Frigorífico Copercampos

BioCOPER[®]
FERTILIZANTES COPERCAMPOS

Fertilizante será lançado em março
Pág 08

Novamente estamos levando conhecimento ao leitor do Jornal Copercampos, um canal de comunicação importante para que o produtor e parceiros estejam informados de assuntos relacionados ao agronegócio. Estamos iniciando 2009, com perspectivas um tanto quanto instáveis, onde não há ainda um direcionamento da economia. Serão quatro a cinco meses de muita cautela e análise do mercado para realizar investimentos ou gastos. Apesar do crédito ter oferta, muitos bancos estão em ritmo lento nesse primeiro trimestre, motivados pela insegurança no cumprimento dos financiamentos já existentes. Se os bancos brasileiros sofrerem com a crise, sérios problemas serão verificados semelhantes aos Estados Unidos, onde muitas instituições quebraram ou demitiram funcionários.

Os reflexos com a diminuição dos empréstimos bancários ainda pode refletir na cadeia produtiva, reduzindo números não só da agricultura, mas de outros setores da economia. As empresas responsáveis por grande parte da produção mundial também estão trabalhando com estoques baixos, pela redução do consumo nos primeiros meses deste ano e também pela crise financeira. O momento é de ajustes para se adequar a este novo quadro econômico. O reaquecimento da economia deve acontecer no final deste ano, mas com possibilidade que alguns problemas ainda persistam para 2010. A solicitação é que o governo e os bancos públicos e privados sejam mais rápidos na liberação de crédito e que aumentem a oferta aos setores produtivos. Gradativamente esperamos também a diminuição dos juros conforme ajuste dos mercados.

Em relação a outros ramos, como por exemplo o industrial, que está passando por momentos delicados, o agronegócio se encontra com boas perspectivas para a nossa região. Diferente de outros pontos no Sul do Brasil, a safra de verão transcorre normalmente e com fatores até o momento favoráveis. Se tivermos preços positivos vamos comercializar o produto e garantir que a economia se mantenha aquecida nesse setor, principalmente na área de abrangência da Copercampos. Verificamos muitos problemas com a estiagem na região Oeste de Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul.

Na suinocultura o momento é de dificuldades, redução no consumo da carne motivado pela crise mundial. O produtor terá que enfrentar essa turbulência para que nos próximos meses possa obter resultados mais significativos para a sua propriedade. A notícia que Santa Catarina poderá comercializar carne suína com os EUA, anima o setor e traz perspectivas econômicas positivas. A informação foi repassada pelo governo norte-americano ao Governador Luiz Henrique da Silveira.



Ilceu Luiz Machado – Gerente Financeiro

Para finalizar, ficamos na expectativa de quanto o Brasil vai crescer em 2009. O governo está apostando numa alta real de 4% do Produto Interno Bruto (PIB), sobre o ano passado. A informação foi confirmada pelo Ministro da Fazenda, Guido Mantega, que também contrariou as previsões do mercado financeiro, que aponta crescimento de 2% para o país. Temos que aproveitar a oportunidade e melhorar o nosso desempenho, enquanto as potências mundiais, ou seja, os países de primeiro mundo enfrentam consequências mais severas com os reflexos da economia.

Viagem técnica a região Centro-Oeste

Os associados da Copercampos, José Antonio Chiochetta, Lucas de Almeida Chiocca, Humberto Moacir Marin, Sebastião Paz de Almeida Júnior, Volni Mânica e Livino Canutto, e o Assessor de Insumos da cooperativa, Edmilson Enderle, realizaram entre os dias 16 a 23 de janeiro, uma viagem técnica a região Centro-Oeste do Brasil. O objetivo foi conhecer o agronegócio daquela região e verificar novas técnicas utilizadas nas lavouras. Para o associado Sebastião Paz de Almeida, o que mais chamou a atenção foram as lavouras irrigadas. “Várias fazendas trabalham com essa técnica produzindo o ano inteiro”, declara. De acordo com o produtor Humberto Marin, a região é produtiva e tem um potencial de desenvolvimento grande. “Uma das fazendas que visitamos industrializa toda a produção, agregando valor a matéria-prima”, conta.

Roteiro da viagem: **Gerwal** / Márcio Chioddi (Rio Verde – Goiás) acompanhou os produtores na visita das lavouras na região. **Coopa-DF** – Cooperativa Agropecuária da

Região do Distrito Federal / Presidente João Carlos Werlang (Brasília – DF) – **Fazenda de propriedade de Silvio Tiecher** / Área de feijão de 4.100 hectares (Luiziânia – Goiás) – **S o m a r Agronegócios** / Bruno Terra (Unai – MG) – **Empresa Goiás Verde Indústria de Enlatados** / Fazenda com área de produção de 26 hectares / Gerente Paulo Boni (Cristalina – Goiás). Segundo Edmilson Enderle, que acompanhou os produtores, a região Centro-Oeste não sofreu com a estiagem. “O soja e o milho estão com boa produtividade e o feijão terá quebra na safra de 15%”, conclui.



Produtores visitam região e conhecem novas alternativas

Expediente:

Administração Gestão: Março 2008 a Março 2012
Diretor Presidente em exercício: Luiz Carlos Chiocca
Secretário: Daniel Dallagnol

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Antônio Lamartini Thibes Peron
Moacir Marim
Juvenil Moyses Dutra
Cláudio Hartmann
Sergio Manica
Sebastião Paz de Almeida Junior

CONSELHO FISCAL

Jair Socolowski
Egon Rosseutscher
Adão Pereira Nunes
Marcio Ernesto Wagner
César Fabiano Canali
Andrigo Zanetti

 **JORNAL COPERCAMPOS®**

REALIZAÇÃO: Dep. Comunicação & Marketing Copercampos
JORNALISTA RESPONSÁVEL: Luis Henrique Rigon
Reg. DRT-PR-6155.
SUPERVISÃO: Maria Lucia Pauli
PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO: Mk3 Propaganda
IMPRESSÃO: Tipotil Gráfica e Editora Ltda
TIRAGEM: 1.500 Exemplares

Os Pioneiros

David Manfroi

Natural de Passo Fundo, Rio Grande do Sul, David Manfroi transferiu-se aos 11 anos para Ibiraiara, na época distrito de Lagoa Vermelha-RS. Vindo de uma família de 13 irmãos, aos 15 anos, começou a trabalhar junto com o pai em uma madeireira adquirida pela família, no município de Lages. “Comercializávamos madeira para o mercado nacional”, lembra. Já aos 18 anos, o trabalho foi interrompido, David foi convocado para servir ao exército. Passado a permanência no meio militar, outra madeireira foi adquirida em 1957, na região de São José do Cerrito. “O meu pai comprou o empreendimento e repassou 20% para que me tornasse sócio e administrador dos negócios”.

Em 1964, surgiu a oportunidade de adquirir áreas na região de Campos Novos. Já no ano de 1968, a família partiu também para a pecuária, com a criação de gado de corte. O trabalho no ramo madeireiro continuou. “Mesmo com a criação de animais, a fazenda ainda não trazia resultados positivos. Em 1971 partimos para as lavouras. A primeira atitude foi nos associar a Copercampos, que estava recém implantada. Lembro que o meu pai disse – “vamos financiar, se não der lucro vendemos a fazenda e pagamos os financiamentos do banco”, observa.

Na época, segundo seu David, não existia tecnologia e conhecimento por parte dos produtores. O plantio era realizado praticamente sem assistência técnica. “Começamos com a cultura de trigo, período que aconteceu o primeiro grande ataque de pulgão nas lavouras. Os pioneiros no plantio eram Gentil Camargo e Nei Assis de Almeida”, lembra. Na sequência do trigo, a cultura da soja e conseqüentemente a do milho se destacou em Campos Novos.

“Após me associar a cooperativa, procurei participar e contribuir com o sistema cooperativista. Como agricultor fiz a minha parte, ampliando os negócios e acreditando nas lavouras. Entre 73 e 74, participei de uma das



David Manfroi ao lado das colheitadeiras na sede da fazenda

diretorias da Copercampos, atuando como presidente. O vice na época era Ivo Tessaro”, relembra. No período em que criava gado, Manfroi chegou a ter em sua propriedade cerca de 700 cabeças. A criação teve sequência até 2002, quando outro negócio surgiu como alternativa, o reflorestamento. Hoje o rendimento da família é proveniente das lavouras e o plantio de pinus. Os negócios são administrados por seu David e os filhos, Tânia, Flavio e Francisco Laone.

Para Manfroi a Copercampos tem uma cota muito importante na agricultura de Campos Novos, desenvolvimento da região e principalmente no crescimento dos negócios de cada produtor. “Todas as diretorias contribuíram para que a cooperativa chegasse hoje a esse patamar. Estamos entrando em diferentes áreas de negócios, gerando mais renda aos associados e criando emprego em tempos de crise. Estamos no caminho”, finaliza.

Visita ao Departamento Técnico / Comunicação e Marketing

O Conselho Fiscal da Copercampos visitou no dia 26 de janeiro, o Departamento Técnico e o setor de Comunicação e Marketing. Na foto: Luis Henrique Rigon - Assessor de Comunicação / Marcelo Luiz Capelari - Engenheiro Agrônomo / Conselheiros: Jair Socolowski - Márcio Ernesto Wagner / Assessora de Comunicação e Marketing - Maria Lucia Pauli / César Fabiano Canalli - Adão Pereira Nunes - Andriago Zanetti - Egon Rosseutscher.



Jacy Francisco Natalio

(Zortéa)

Jacy Francisco Natalio, 65 anos, é associado da Copercampos desde 1975



“Com o cooperativismo fortalecemos a agricultura”

Como foi o início na atividade agrícola ?

Comecei na atividade agrícola com o meu pai, na mesma área em que estamos hoje (Zortéa – Comunidade Três Porteiras), na época pertencente ainda ao município de Campos Novos. No início, na década de 60, o trabalho era familiar e tínhamos apenas gado e uma pequena área de lavoura. Em 1975, já com área própria, tornei-me sócio da Copercampos, ampliei as lavouras e permaneci produzindo até 1982, quando arrendei as terras. Retornei ao plantio em 2003 com o apoio dos filhos.

Qual a sua área de plantio, alternativas de negócios e investimentos na propriedade ?

A área da fazenda na Localidade de Três Porteiras é de 94 hectares. Planto 70 ha, sendo 26 de milho, 4 para pastagem e 40 de soja. Outra alternativa é o gado de leite e corte. Futuramente queremos investir na implantação de 1.000 suínos, pensando no Frigorífico Copercampos. O esterco vai ser levado para as lavouras de pastagens reduzindo despesas com adubo. Ainda em Zortéa, na comunidade de Pouso Alto, tenho 40 hectares onde utilizo para o gado. Na área de implementos agrícolas, por se tratar de equipamentos com valor elevado, procuro manter o que tenho em perfeitas condições. Hoje para investir tem que se pensar muito bem.

Como é realizado o trabalho e a administração da propriedade ?

Decidimos tudo em família, a compra de insumos, rotação de culturas, cultivar que será plantado e qualquer outra dúvida que surgir. O apoio do Departamento Técnico também é fundamental para a produtividade das lavouras. Por ser uma propriedade de pequeno para médio porte, a família realiza todas as atividades. No futuro meus filhos devem assumir os negócios e precisam conhecer um pouco de cada área (administração, lavoura, gado, suíno).

Como observa as mudanças do agronegócio nesses últimos anos ?

Quando arrendei as lavouras em 1982, não utilizava o plantio direto, sistema este que desenvolveu significativamente a produtividade na agricultura. Nesses anos muitas mudanças foram verificadas, tanto em máquinas, adubos, tecnologias em sementes e produtos para a prevenção na lavoura. Quando retornei com as lavouras em 2003, percebi a diferença na rapidez e facilidade no plantio e colheita, avaliando ainda como negativo os preços abusivos dos fertilizantes. Se o produtor estiver sem informações técnicas ele vai ficar desatualizado.

Sua opinião sobre o cooperativismo e a fidelidade do produtor com a Copercampos?

O cooperativismo é um importante meio de união e de fortalecimento da agricultura. Apesar de não ter uma unidade de recebimento em Zortéa, mantenho a fidelidade com a

Copercampos, realizando a compra de insumos, entregando a produção e comercializando o grão. Para facilitar os associados e trazer novos produtores, não só de Zortéa, mas de Capinzal e Ouro, acredito que a implantação de uma unidade iria valorizar a região.

Sua opinião sobre os investimentos da Copercampos ?

Sem dúvida o frigorífico de suínos vai contribuir para o crescimento dos associados da Copercampos e do município de Campos Novos e a região. Já estou com o meu nome para iniciar como integrado-terminador na suinocultura. Espero também que a indústria de fertilizantes traga novidades e preços diferentes em relação ao que temos hoje no mercado.



Com a esposa Iracema e os filhos Márcio e Celso



Estamos iniciando a colheita de feijão em Campos Novos e região onde a proporção de plantio é de cerca de 95% da safra com feijão carioca e 5% com feijão preto. O mercado atual de forma alguma satisfaz os produtores, os preços do feijão carioca em janeiro atingiram no mercado atacadista em São Paulo R\$ 145,00 e ao produtor até R\$ 125,00 por saco, e o feijão preto atingiu R\$ 180,00 o saco em São Paulo e ao produtor R\$ 150,00 por saco, hoje se comportam de forma bem negativa e a preços bem inferiores. O carioca de boa qualidade hoje está em R\$ 110,00 no mercado e R\$ 85,00 ao produtor e o preço a R\$ 130,00 no mercado e a R\$ 110,00 ao produtor. Além de tudo a oferta está bem maior que a demanda e a comercialização do produto comercial praticamente não existe ou seja o comprador só quer adquirir o produto campeão de excelente qualidade. No momento o que mais se tem no mercado é produto comercial que infelizmente pela super oferta nessa qualidade abafa o mercado, fazendo baixar o carioca campeão e inclusive os preços do feijão preto. No Paraná a Conab já autorizou as Cooperativas a adquirirem o produto no preço mínimo que é de R\$ 82,40 para o tipo 1 – com limite de quantidade de 748 sacos por produtor, esse preço descontadas as despesas de beneficiamento e classificação líquida ao produtor um preço de R\$ 75,00 o saco, preço acima do valor pago pelo comercial no mercado. Acreditamos que um volume significativo deverá ser adquirido pela CONAB, que de certa forma ajudará a enxugar volumes do mercado. No curto prazo as expectativas são de continuidade desse mercado ruim, a única forma desse mercado melhorar é infelizmente com problemas climáticos que venham a diminuir a colheita em Minas Gerais, Goiás e Bahia. Assim a boa qualidade na colheita do produto da nossa região poderá ser um diferencial competitivo para que o nosso produtor tenha uma comercialização melhor, e a esperança de melhores preços.

BRASIL
ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO DE GRÃOS
SAFRAS 2007/2008 E 2008/2009 (Em 1000 t)

PRODUTO	SAFRA			VARIÇÃO	
	07/08 (a)	08/09		Percentual (c/a)	Absoluta (c-a)
		Jan/2009 (b)	Fev/2009 (c)		
ALGODÃO - CAROÇO ⁽¹⁾	2.504,7	1.975,0	1.946,3	(22,3)	(558,4)
ALGODÃO - PLUMA	1.602,2	1.264,8	1.246,5	(22,2)	(355,7)
ARROZ	12.059,9	12.177,1	12.356,9	2,5	297,0
FEIJÃO TOTAL	3.521,9	3.592,4	3.588,2	1,9	66,3
FEIJÃO 1ª SAFRA	1.243,4	1.388,9	1.383,2	11,2	139,8
MILHO TOTAL	58.663,6	52.282,3	50.308,5	(14,2)	(8.355,1)
MILHO 1ª SAFRA	39.975,5	34.861,4	32.887,5	(17,7)	(7.088,0)
SOJA	60.017,7	57.759,1	57.215,0	(4,7)	(2.802,7)
TRIGO	4.081,9	6.030,8	6.030,6	47,7	1.948,7
DEMAIS PRODUTOS	3.263,9	3.217,1	3.239,4	(0,8)	(24,5)
BRASIL ⁽²⁾	144.113,6	137.033,8	134.684,9	(6,5)	(9.428,7)

FONTE: CONAB - Levantamento: Fev/2009

⁽¹⁾ Produção de caroço de algodão.

⁽²⁾ Exclui a produção de algodão em pluma.



O Governo Argentino suspendeu temporariamente as exportações de trigo daquele país, e essa é uma ótima notícia para os tricultores que tem produto disponível para venda. Na COPERCAMPOS isso significa que das 51.000 toneladas recebidas, o produtor tem para comercializar 27.000 toneladas ou 52% que poderão ter um valor adicional na comercialização. O produtor de trigo que teve a sua safra de maior custo da história enterrando nas suas lavouras R\$ 1.500,00 por hectare e até o momento não teve a oportunidade comercial de vender num nível lucrativo, aguarda melhores momentos. No Brasil estima-se um consumo nesse ano de 2009 de 10,5 milhões de toneladas, com uma colheita estimada em 5,8 milhões, para o suprimento do ano precisaremos importar 4,7 milhões de toneladas. Com os problemas climáticos ocorridos na Argentina, cuja safra sofreu uma quebra significativa de 15,50 para 8,7 milhões de toneladas, poderemos importar no máximo 3,5 milhões de toneladas da Argentina e o saldo de países fora do Mercosul tornando o produto mais caro. No próximo mês algumas regiões do Paraná já começarão a semeadura da safra 2009, e fica a grande expectativa dos números. Assim o que os produtores esperam é a valorização do produto nacional disponível, já podemos dizer que enquanto em dezembro e janeiro não tinham compradores no mercado, nesse mês de fevereiro a situação mudou e já existem diversos moinhos com interesse de compra, mas infelizmente a preços que não cobrem o valor das Opções da CONAB. Espera-se daqui para frente uma melhora nas cotações.



Mercado climático comandou as cotações na Bolsa de Chicago no mês de janeiro e continua mandando em fevereiro. As cotações com a chuva na Argentina chegaram a desabar para US\$ 8,70 por bushel, mas como foram insuficientes e o mercado acredita em quebra maior do que a estimada, os preços voltaram a subir e hoje estão na Bolsa de Chicago a US\$ 10,15 para maio de 2009. Na semana que passou também foi divulgada a estimativa de produção Brasileira de grãos pela Conab, e na soja o número foi de 57,21 milhões de toneladas, 2,80 milhões de toneladas menor que a safra de 2008 que foi de 60,01 milhões. Os operadores de mercado acreditam em números menores ainda para a safra que está com 5% colhida, em virtude da estiagem nos estados do Paraná, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul, já falamos nos bastidores numa safra Brasileira abaixo de 55,00 milhões de toneladas. Assim como temos o Rio Grande do Sul, parte do Paraná e Santa Catarina com indefinição da safra precisando ainda de boas chuvas para completar o ciclo e iniciar a colheita, muita coisa pode acontecer. Além da Argentina cujas perdas podem ser maior do que as anunciadas ficando a expectativa para o Relatório do USDA dessa semana. Os preços oscilaram nesse mês de fevereiro entre R\$ 42,00 a R\$ 47,00 ao produtor no balcão, tanto para negócios no disponível como no mercado futuro/maio 09. Hoje os preços estão em R\$ 45,00 ao produtor para o produto da safra estocada ou para entrega até o dia 30 de abril e pagamento no dia 07 de maio de 2009. Assim nosso conselho é para o produtor acompanhar esse mercado no dia a dia, e não deixar de aproveitar as boas oportunidades que o mercado está oferecendo.



Começamos o mês de fevereiro com o mercado em baixa no milho. Em decorrência do aumento da colheita, principalmente no Paraná, podemos dizer que os preços desabaram, o valor que atingiu a R\$ 21,00 ao produtor Paranaense em janeiro, caiu para R\$ 17,50 por saco naquele estado. Com essa baixa os principais compradores se retiraram do mercado forçando ainda mais a oferta do cereal e preocupando as Cooperativas da região, principalmente pela diminuição da demanda e liquidez no mercado. Na nossa região não foi diferente houve uma boa demanda na segunda quinzena de janeiro pelas agroindústrias catarinenses, e hoje em consultas que fizemos o interesse deixou de existir, principalmente nos preços que estavam sendo praticados. Hoje além da baixa nos preços existe a dificuldade de colocação do grão no mercado, isso que para nós ainda nem começou a colheita, em janeiro os preços ao produtor nas unidades da COPERCAMPOS estiveram até R\$ 22,00 o saco, e nesse momento caíram para R\$ 20,00 baixa de R\$ 2,00 por saco. Infelizmente no curto prazo não deveremos ter novidades positivas, além da maior oferta do cereal pelo aumento da colheita em Santa Catarina e Rio Grande do Sul, as Agroindústrias passam por sérias dificuldades na comercialização de carne suína e frango, e buscam maneiras de baixar o custo das rações adotando até redução de plantel e diminuição de alojamento, fator que influencia no preço. Assim fica a expectativa para o número efetivo da colheita do milho safra, dos números de intenção de plantio do milho safrinha, e também para a estimativa de plantio dos americanos que até o dia 31 de março definem a sua área de plantio com milho e soja. Esses números com certeza delinearão o futuro dos preços do milho, claro que somados ao desempenho do mercado de carnes no primeiro trimestre, ficando a nossa grande torcida para que a crise financeira poupe os alimentos na redução violenta de consumo.

COMENTÁRIO 09 de Fevereiro de 2009

Fatos que estão acontecendo:

No meu comentário desta edição vou falar um pouco da China. A economia do país é a que mais cresceu nos últimos 5 anos, com aumento próximo de 10% ao ano e com um PIB estimado em 2,2 trilhões de dólares está deixando o mundo preocupado. O sistema de governo comunista mesclado com a economia de mercado adotada por esse país desde 1990, obteve melhoria na classificação econômica mundial. Passou a Alemanha em 2008 e é a 3ª economia mundial, atrás somente dos Estados Unidos e Japão. A grande preocupação é com o estrago da crise financeira na sua economia. Acredito que os reflexos ainda não apareceram totalmente. Divulgou-se que foram demitidos no último trimestre de 2008 cerca de 20 milhões de chineses. Com isso os países afetados pela crise diminuirão violentamente a importação de produtos chineses etc... em 2009. Assim vamos ter que acompanhar os movimentos nos negócios e atitudes adotadas pelos Chineses, principalmente no que diz respeito ao mercado de soja, pois podemos dizer com certeza que somos reféns das compras chinesas, maior importador mundial de soja. Os números para 2009 são de importações de até 37 milhões de toneladas, mas se por algum motivo esses números caírem abaixo de 35 milhões, poderemos ter preços mais baixos na soja. Portanto a grande torcida é para que o protecionismo as empresas americanas (restrição a importações chinesas), uma das medidas ensaiadas pelo novo Presidente dos Estados Unidos Barack Hussein Obama, não respingue no agronegócio do Brasil, principalmente no mercado de soja e de carnes.



(Clebi Renato Dias) Diretor Executivo

Propriedade modelo: Titon é um dos pioneiros

Padronizar as propriedades rurais integradas ao Departamento de Suinocultura da Copercampos, é uma das metas para 2009. O trabalho iniciou no ano passado com a realização do curso de Gerenciamento de Propriedade – Programa de Olho na Qualidade, desenvolvido pela Copercampos em parceria com a Aurora, Sebrae, Senar, Faesc e Sescop. O associado Moacir Titon (Ibiam), um dos participantes, já aplicou as cinco etapas de melhoria: descarte, organização, limpeza, higiene e ordem mantida. “Os resultados obtidos são fruto de muito trabalho, organização, planejamento e, principalmente, persistência”, comemora Titon. O Coordenador do Sistema de Integração de Suínos da cooperativa, o Médico Veterinário, Neiton Pasqualotto, afirma que aos poucos, todas as propriedades deverão se enquadrar às exigências. “Somos destaques na suinocultura, estamos construindo um frigorífico para industrialização de carne suína. Precisamos manter a qualidade e a organização”.

Após três meses de trabalho, as transformações são visíveis. Titon foi o primeiro a receber a placa de integrado/terminador para identificar sua propriedade. A residência foi pintada, recebendo embelezamentos externos. No galpão foram organizadas as ferramentas e as peças com identificação. Além da pintura da pocilga, novas lonas e cercas foram implantadas na propriedade. “Através do incentivo do setor de suinocultura consegui realizar as mudanças. Visitei outras propriedades, conversei com associados e trouxe novas ideias”, conta. O programa De Olho também aborda questões ligadas a preservação ambiental. Segundo o associado, pequenos detalhes podem agredir o meio ambiente, prejudicando o local onde a família vive e tira o seu sustento.

O Médico Veterinário, Odair Pavan, observa as mudanças como necessárias para a melhoria na qualidade do leitão produzido. Afirma que os integrados mostram interesse nas orientações técnicas e sugestões repassadas. “A médio e longo prazo vamos levar o Programa De Olho para todos os suinocultores. Seu Moacir e outros produtores, são os pioneiros na padronização das propriedades”, ressalta.

Como incentivo aos associados, Moacir Titon destaca que todos os integrados devem efetuar melhorias, se dedicar e valorizar as informações recebidas nos cursos desenvolvidos pela cooperativa. “Não podemos desistir dos desafios, temos que supera-los e crescer. Estamos passando por um momento de expectativa na suinocultura, enfrentando uma crise nos preços de comercialização. Apesar disso, continuo confiante, principalmente pelo investimento no Frigorífico Copercampos”, argumenta. Para 2010, umas das metas do produtor é ampliar dos 525 leitões já alojados para 1.000. De acordo com ele, uma das dificuldades é a legislação ambiental.



Moacir Titon enfatiza “integrados devem efetuar as melhorias”



Família orgulha-se da propriedade - residência recebeu nova pintura



Organização e limpeza nas ferramentas e produtos



Esterqueiras e a propriedade foram cercadas



Pocilgas foram cercadas e receberam melhorias

Saiba mais:

- Moacir tem ainda na propriedade, gado de corte, plantio de fumo e 12 hectares de milho para consumo e comercialização.

- A Copercampos passou a disponibilizar o Programa De Olho a seus associados em 2007 quando, duas turmas, uma em Barra do Leão e outra em Brunópolis tiveram a oportunidade de participar.



Veterinário Odair Pavan, Moacir Titon e o Técnico Elizer Rinaldi

“Planejamento e cautela”, afirma Chiocca

O Presidente em Exercício da Copercampos, Luiz Carlos Chiocca, fala nesta edição da atual situação do agronegócio e perspectivas para 2009. “Temos que ter cautela em todas áreas, principalmente nesse momento de instabilidade econômica”.

Jornal Copercampos: O ano de 2009 inicia em um período de instabilidade. Como a cooperativa está preparada pra enfrentar esse momento?

Chiocca: Estamos começando um ano de incertezas e não de dificuldades como muitas pessoas comentam. Desde o ano passado nos preparamos para enfrentar o primeiro trimestre, tanto financeiramente, como na produção agrícola. Nesses meses há uma recessão de consumo e também um desaleração na economia. Para combater esse momento, utilizamos na área de atuação da Copercampos a tecnologia e a produtividade para garantir uma safra positiva e com bons resultados. O segmento – agronegócio, por se tratar de “alimento”, terá a oportunidade de ser valorizado nesse período de redução de consumo. Vamos aguardar o decorrer de 2009.

JC: A safra 2008/2009 passa por problemas climáticos e com possível quebra devido a estiagem. O produtor deve seguir com cautela?

Chiocca: A safra não será cheia, mas até o momento segue normal. Tivemos falta de chuva em alguns períodos. O produtor tem que ter cautela e planejar com antecedência os investimentos e as decisões que serão tomadas. Além do problema climático acredito que haverá dificuldades de crédito. Quem não tiver com a sua condição de risco muito bem solidificada, dificilmente vai conseguir crédito. A preocupação maior do produtor é manter as contas em dia e produzir bem, para garantir as próximas safras de verão e inverno.

JC: A cultura do trigo teve produção acima da expectativa na região. Esse foi um dos fatores que contribui para evitar prejuízos?

Chiocca: O produtor tem que se basear nos custos e buscar sua lucratividade em cima da produtividade e preço de garantia, hoje no valor de R\$ 28,80 o saco – fixado pelo governo. Através do preço e a produtividade os produtores devem pagar as despesas e em alguns casos obter lucro. Outra vantagem é a proteção do solo para o plantio das culturas do verão. A qualidade do trigo de Campos Novos e região também se destaca, sendo superior ao trigo importado. O trigo da Argentina chega ao Brasil valendo R\$ 700 reais a tonelada. Infelizmente o produto brasileiro não é tão valorizado como deveria. Muitas vezes o preço pago não chega aos R\$ 600 reais/ton.

JC: No ano passado a carne suína teve um bom desempenho no mercado. Qual a expectativa para esse ano, tanto no mercado interno como externo.



Luiz Carlos Chiocca – Presidente em Exercício da Copercampos

Chiocca: Praticamente no ano passado a carne alcançou a sua meta de 550 mil toneladas de exportação, igualando-se a 2007. O preço foi razoável, com exceção dos últimos dois meses que foram registradas as quedas. Devido a falta de acordo sanitários do Brasil com a China, Japão, África e Mercado Europeu, algumas oportunidades de comercialização foram desperdiçadas. A expectativa para os próximos meses é que a suinocultura tenha melhores perspectivas. A Copercampos está preparada para enfrentar o recesso, sempre tentando negociar o melhor preço para remunerar o associado.

JC: Os investimentos do frigorífico e indústria de fertilizantes seguem normalmente neste ano?

Chiocca: Muitas empresas e cooperativas retraíram os investimentos e construções porque ainda estavam na fase inicial. O frigorífico e a indústria de fertilizantes da Copercampos está com os contratos de execução em andamento e com os financiamentos liberados. Estaremos finalizando as obras no final desse ano, momento que poderá haver aquecimento na comercialização da carne suína brasileira. Os consumidores podem diminuir consideravelmente a compra de veículos e eletrodomésticos, por exemplo, mas as pessoas consomem normalmente os alimentos básicos. Temos que continuar produzindo dentro do que é possível e a população precisa

consumir com responsabilidade. Atualmente a produção de carne suína chega aos 3 milhões de toneladas, com um consumo interno de 2,3 mil/ton. A cooperativa está aproveitando as oportunidades e está atenta tanto aos negócios no Brasil, como no exterior.

JC: O que os setores do cooperativismo e do agronegócio esperam dos governos, principalmente neste início de ano?

Chiocca: Em grande parte o governo tem feito o seu trabalho. Um exemplo foi a garantia do preço mínimo do trigo atendendo os associados da Copercampos. Em relação aos financiamentos, resalto “Que quem faz o crédito é o produtor e não o governo. Quem manter as contas em dia, com certeza terá credibilidade junto as instituições financeiras. Se o produtor tiver problemas precisa negociar”. Banco nenhum vai emprestar dinheiro sem que o produtor tenha garantias para oferecer. Essa regra não é só para Brasil, mas no mundo. Outros fatores também deixam a desejar pelo governo: A Lei Ambiental não pode ser Federal, mas sim regionalizada. Estamos esperando ainda as reformas trabalhistas, política e tributária com a redução de impostos. Isso tudo depende do Governo e do Congresso Nacional, mas tenho certeza que dificilmente vai acontecer. Acredito que ainda existam alguns grupos que não tem interesse de desenvolver o Brasil e a nossa economia.

Faça já o seu Cartão de Relacionamento
CoperClube

Agora suas compras valem pontos e seus pontos valem recompensas.
Procure nosso posto de atendimento no Supermercado e
Cadastre-se agora mesmo.



COPERCAMPOS[®]
SUPERMERCADO

Início das Pontuações em 01/09/2007



BioCoper será lançado em março



Visita da diretoria a Indústria de Fertilizantes

A Copercampos lança no mês de março, o BioCoper, uma das novidades em fertilizantes para o agronegócio brasileiro. As instalações da indústria que irá processar o produto estão em fase de conclusão. Serão 2.500 metros de área construída, com depósitos para a matéria-prima, produto embalado, escritório e refeitório. O novo empreendimento está sendo instalado na BR-470, próximo ao trevo do Ibicuí, em Campos Novos. De acordo com o Diretor Executivo, Ivar Antônio Machado, “a Copercampos estará trazendo uma tecnologia diferenciada de fertilizantes as lavouras. Estamos apostando num mercado promissor, sempre pensando na agricultura e no nosso associado”, declara.

Mais do que uma novidade em tecnologia, o BioCoper “Biofertilizante Orgânico”, será uma alternativa de qualidade e redução do custo de produção ao agricultor. A pesquisa para a industrialização e comercialização do produto já estava em desenvolvimento há alguns anos pela Copercampos. A implantação da indústria foi motivada pelo alto custo do adubo, que praticamente triplicou nos últimos cinco anos e também pela dependência na importação. “O

mercado instável nos deixa preocupados em relação ao futuro, trazendo insegurança ao agronegócio brasileiro. Hoje precisamos buscar alternativas em diversas áreas”, comenta o Assessor de Insumos, Rony Sampaio. Os primeiros testes da mistura dos produtos estão sendo realizados neste mês. A tecnologia será diferenciada, trazendo a produção com NPK no grão. O BioCoper será produzido em várias formulas atendendo as mais diversas culturas cultivadas na região.

Pensando numa agricultura moderna, que produz alimentos saudáveis e ao mesmo tempo preza pelo meio ambiente, a Copercampos firmou a parceria com o Instituto de Fosfatos Biológicos – IFB, com sede em Goiânia – Goiás. O BioCoper “Biofertilizante Orgânico”, além de oferecer pH neutro, é natural, rico em matéria orgânica e microorganismos, possui quantidade equilibrada de nutrientes essenciais ao desenvolvimento vegetal e microbiológico, o que recupera e aumenta a atividade biológica do solo, contribuindo para o aumento da sustentabilidade de qualquer sistema produtivo.

Como é o produto: serão utilizados no

processo de formulação do fertilizante, microorganismos solubilizadores da rocha fosfática (fungos e bactérias) e esterco de suínos ou aves. O material orgânico utilizado na produção do fertilizante depende da sua disponibilidade dentro das regiões fabricantes do produto, tendo como fonte alguns dos principais resíduos industriais que podem ser: torta de filtro, esterco suíno, bovino e de aves.

Prêmio CREA de Meio Ambiente

O engenheiro Agrônomo Paulo Henrique Murgel, um dos responsáveis pelo início das pesquisas no Instituto de Fosfatos Biológicos IFB, recebeu em 2008, o prêmio CREA de Meio Ambiente, na categoria agronomia, por desenvolver uma técnica que permite a dissolução da rocha fosfática em meio orgânico mediante o acréscimo de inóculos como bactérias e fungos. O fosfato é a base dos fertilizantes utilizados na agropecuária e para obtê-lo pelo modo convencional é necessário dissolver o minério por meio de ácidos. Sem que a rocha seja transformada em material solúvel, a planta não consegue absorver a substância.

Visita Timac Agro Brasil

A Timac Agro Brasil (antiga Roullier) realizou nos dias 14 e 15 de janeiro, no Hotel Beber em Campos Novos – SC, uma reunião de coordenação e treinamento técnico. Cerca de 30 funcionários de Santa Catarina e três diretores participaram de encontro. Na foto: Gerente Técnico/Insumos, Laerte Izaías Thibes Júnior - Gerente Regional de Vendas/Timac Agro, Leo Muniz Ely – Diretor Executivo, Ivar Antônio Machado – Diretor Geral UN Paraná, Marco Aurélio Justos - Diretor Comercial Região Centro Oeste do Brasil, Michel Butmaril.



Camisetas ecológicas no Dia de Campo

Várias são as ações relacionadas ao meio ambiente na Copercampos, desde a implantação de mecanismos de produção limpa nas granjas de suínos até mesmo a aquisição de camisetas ecológicas para o Dia de Campo 2009. Os funcionários vão receber para os três dias de evento, camisetas confeccionadas com 50% de fio poliéster provenientes de garrafas PET usadas e 50% de algodão reciclado. Algumas marcas de roupas já estão investindo nessa alternativa e assinando embaixo quanto à qualidade.

O processo de produção começa com os catadores de lixo, que recolhem as garrafas PET usadas. O material é levado para cooperativas, onde são levados para empresas. Lá são lavadas, moídas, na sequência é realizada uma descontaminação, após são fundidas em média de 300° e transformadas em flocos. Em outra etapa, os flocos passam para fibra de poliéster para confecção de camisetas. No algodão reciclado, são recolhidas rebarbas de tecido em tecelagens e confecções, que seriam inutilizadas. O material é separado por cores e transformado novamente em fios, que formarão o tecido reciclado. É uma atividade que não polui por não haver tingimento nem beneficiamento do fio produzido. De acordo com a Assessora de Comunicação e Marketing da Copercampos, Maria Lúcia Pauli, a Copercampos tem a preocupação em preservar o meio ambiente, diminuindo a poluição e o impacto na natureza. "Confeccionamos 835 camisetas ecológicas para o Dia de Campo e com essa ação estaremos retirando do meio ambiente 2.087 garrafas PET", informa.



Modelo semelhante que será usado no Dia de Campo

Vantagens da reciclagem de garrafa PET:

1) Redução do volume de lixo nos aterros sanitários e melhoria nos processos de decomposição de matérias orgânicas.

2) O PET lançado no meio ambiente

acaba por prejudicar a decomposição, pois impermeabiliza certas camadas de lixo, não oferecendo a circulação de gases e líquidos.

3) Economia de petróleo, já que o

plástico é um derivado.

4) Geração de renda e empregos diretos e indiretos.

5) Economia de energia na produção de novos plásticos.

Licenciamento Ambiental x Reserva Legal

Com a prorrogação do prazo para averbação da Reserva Legal muitas dúvidas surgem, no que se refere ao licenciamento ambiental no estado de Santa Catarina. A FATMA anunciou as seguintes mudanças frente à publicação do Decreto nº 6.686, de 10/12/08, o Licenciamento Ambiental Prévio e o de Instalação de empreendimentos localizados em áreas rurais poderão ser emitidos sem a comprovação de

averbação de Reserva Legal, sendo que a validade das referidas licenças deve estar condicionada à apresentação da averbação da Reserva Legal até 11/12/09.

Nos casos de empreendimentos em operação localizados em áreas rurais sem a comprovação de averbação de Reserva Legal, a Licença Ambiental de Operação – LAO, deverá ter o prazo de validade limitado a 11/12/09.

Mediante a esse anúncio, é importante que o proprietário rural ou empreendedor planeje a ocupação do solo do seu imóvel, se precavendo frente a permanência dos 20% destinado a reserva legal mais as áreas de preservação permanente. A aprovação do novo código ambiental pode sofrer contestações, além de limitar a validade das licenças, o que despenderá um novo processo para suas renovações.



Tecnólogo Ambiental
João Fernando Fornara

Programa de Incentivo Florestal

O setor florestal da Copercampos estará no período de 16 de fevereiro a 28 de março, realizando os cadastros e prestando esclarecimentos aos interessados em participar do Programa de Incentivo Florestal "Fomento e Parceria". De acordo com o Engenheiro Florestal, Fernando Zoldan, o cadastro é simples, basta o nome do proprietário, localização, distância e área de plantio. "A preferência na escolha será por associados da cooperativa e com áreas de maior potencial". Os sócios de outras regiões devem entrar em contato com os responsáveis das unidades da Copercampos.

No "Fomento Florestal", serão atendidas as pequenas áreas de até cinco hectares. As mudas das espécies a serem plantadas, serão repassadas gratuitamente ao cooperado, mediante ao compromisso formal do produtor de vender a madeira extraída a fomentadora (Copercampos). A

remuneração será de 100% da área extraída. A cooperativa fará o mapeamento do local de plantio e prestará assistência técnica. O produtor será responsável pela implantação e condução do reflorestamento. A comercialização será no preço de mercado na data do corte.

Para áreas acima de cinco hectares, será estabelecida uma "Parceria Florestal", onde o associado e a cooperativa entram em acordo para que a propriedade seja reflorestada. O planejamento, mapeamento, licenciamento ambiental, execução e custeio das atividades, ficarão por conta da Copercampos. O produtor deverá somente indicar a área e oferecer livre acesso a propriedade. Na Parceria Florestal, a comercialização também será obrigatoriamente com a cooperativa. Os resultados serão partilhados conforme contrato firmado.

CONVITE

Treinamento – limpeza de máquinas
Local: Campo Demonstrativo da Copercampos
Data: 19 de fevereiro
Horário: 15 horas

Associado participe !!!

Frigorífico: investindo no futuro

Confiante na continuidade do bom desempenho da economia brasileira, especialmente a catarinense, que se destacou entre os Estados brasileiros, a Copercampos pensa em estratégias para minimizar os efeitos da crise financeira internacional. Os investimentos realizados em meio a turbulência, focam o crescimento, agregação de valor a matéria-prima, meio ambiente e a geração de empregos, buscando novas fronteiras e outros mercados para negócios. Destaque a 38 anos na área de grãos, a Copercampos quer fazer também da suinocultura, uma alternativa para a região. Com um dos frigoríficos mais modernos do Brasil em tecnologia de equipamentos e gestão ambiental, a cooperativa deverá concluir as obras até o final de 2009, totalizando um investimento de mais de R\$ 75 milhões.

Construído em Campos Novos, às margens da BR-282, o empreendimento foi visitado em janeiro pela Diretoria, Conselheiros Fiscais e Administrativos, Gerentes e empresas responsáveis pela construção. “Estamos confiantes na economia brasileira, temos boas perspectivas para o futuro, por isso continuamos firmes com nossos projetos e investimentos, sempre pensando na melhor remuneração para o nosso associado”, afirma o Presidente em Exercício da Copercampos, Luiz Carlos Chiocca.

A unidade terá capacidade para abate de 2 mil cabeças/dia, com produção seguindo as regras de rastreabilidade e atendendo os mercados internacionais. Oito edificações que fazem parte do complexo estão em andamento: portaria, cabine de medição (transformadores e central de energia), administração, balança de expedição para matéria-prima, refeitório, vestiário, área de lazer, prédio para o Serviço de Inspeção Federal (SIF), balança de suínos vivos, estrutura de apoio para central de gás e separação do lixo do refeitório. A edificação do frigorífico está em período inicial. As obras devem ser concluídas até o final do ano.

Tecnologia

A Copercampos está investindo no que há de mais moderno em tecnologia. Na sensibilização do suíno (abate), será adquirido da Dinamarca um sistema de atordoamento com CO₂, oferecendo maior qualidade na carne, atendendo as exigências dos mercados Europeu e Japonês. Para a linha de produção, uma empresa brasileira, líder na América Latina, será a responsável pela implantação dos equipamentos que proporcionarão melhor rendimento na produção de carcaça e linha de corte. De acordo com o consultor da Top Carnes, empresa contratada para coordenar o projeto, Rogério Tumelero, os associados terão até o final de 2009, um complexo agroindustrial de última geração em abate de suínos. “O investimento deverá agregar valor a matéria produzida na região”, comenta.

Meio ambiente

A consultoria também traz novidades na minimização do impacto ao meio ambiente. “A Copercampos é uma das empresas que tem seu foco voltado às questões ambientais. Somos exemplos e estamos pensando no futuro de todos”, ressalta o Gerente da Agroindústria, Lúcio Marsal Rosa de Almeida. Entre os destaques está a Estação de Tratamento de Efluentes, que permite a retirada de impurezas e resíduos da linha de produção da unidade para que posteriormente parte da água seja reutilizada. Outro ponto é a recuperação de



Diretoria, gerentes, conselheiros e empreiteiros em visita a obra



Carlos Azevedo (Top Carnes) informa sobre o andamento do projeto



Vista área das futuras instalações do Frigorífico Copercampos

energia e água em diversos setores. “Toda a estrutura foi construída pensando no meio ambiente, atendendo as solicitações e exigências dos órgãos ambientais”, informa o Gerente da Agroindústria.

Geração de empregos

Neste momento comenta-se muito na geração de empregos. Após a conclusão da primeira fase das obras, o frigorífico irá gerar cerca de 200 vagas diretas. Num segundo momento, a expectativa é que sejam abertas outras 400, passando para 600 funcionários. De acordo com o Gerente Administrativo, Ademir Carlesso, a agroindústria vai absorver um grande número de pessoas não só de Campos Novos, mas de outros municípios. “Além disso estaremos contratando profissionais para as diversas áreas”, destaca.

Presidente em Exercício

Luiz Carlos Chiocca explica que no início, o frigorífico foi projetado para uma capacidade menor em relação ao que está sendo construído hoje. “O projeto sofreu alterações e consecutivamente os investimentos aumentaram. Essa visita serviu para esclarecer dúvidas e levar ao conhecimento dos nossos conselheiros e associados, informações do maior investimento da Copercampos nos seus 38 anos de história”, completa. Chiocca acrescenta ainda, que a cooperativa está fazendo um esforço econômico e uma adequação dos negócios para dar continuidade aos investimentos. “Sabemos que estamos sacrificando outras áreas de negócios da cooperativa, mas estamos pensando no futuro. O frigorífico vai trazer bons resultados aos associados e para a Copercampos”, enfatiza.

Conselheiro Fiscal

Segundo Márcio Ernesto Wagner, as obras estão em ritmo acelerado. “Visitamos um dos frigoríficos mais modernos do Brasil, que terá equipamentos de alta tecnologia e a preocupação com o meio ambiente. Fiquei surpreso com a proporção dos investimentos. Conheci todos os sistemas que integrarão o frigorífico. Como conselheiro, vou informar os nossos associados do andamento das obras e da importância desse empreendimento”, finaliza.

Conselheiro Administrativo

“A comitiva que visitou o frigorífico pode conhecer a dimensão e a complexidade deste projeto. A construção sem dúvida é uma das mais importantes no Sul do Brasil. Inicialmente o projeto apresentado era menor, com custos mais acessíveis, mas a diretoria pensou no futuro, ampliou a construção e automaticamente os valores tiveram acréscimos. Estamos construindo um frigorífico para atender mercados internacionais e não pensamos pequeno. A diretoria partiu para o melhor caminho”, observa Cláudio Hartmann.

Prefeito de Campos Novos e Presidente Licenciado

Há pouco mais de um mês no Poder Executivo de Campos Novos, Vilivaldo Erich Schmid, também acompanhou a visita da diretoria da Copercampos a obra. “Temos que parabenizar a nossa diretoria e os associados pela grande obra que está em desenvolvimento. A cooperativa está há mais de 10 anos investindo na suinocultura. O projeto vem crescendo em longo prazo e agora está na sua reta final. Vamos ter um produto de Campos Novos e região atendendo o Brasil e o mundo. Para a economia regional será um grande incremento”, conclui.

Unidade - Anita Garibaldi

A unidade de Anita Garibaldi foi a primeira filial a ser incorporada aos negócios da cooperativa. Cinco anos após a implantação da Copercampos em Campos Novos, no ano de 1971, percebeu-se a necessidade de expandir a produção e trazer novos associados para o quadro social. No dia 17 de maio de 1976, a diretoria autorizou a compra de um armazém, com balança e secador, pelo valor de Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros), parcelados como forma de pagamento em Cr\$ 50.000,00 (cinquenta mil cruzeiros / mês). A estrutura que já estava construída pertencia a um antigo cerealista do município.

No mesmo ano também foi inaugurada a Loja Agropecuária da filial, atendendo aos produtores de Anita Garibaldi e região. A estrutura está localizada próximo ao centro da cidade, na saída para Lages. A Unidade atua na armazenagem, compra de cereais e venda de insumos. “A filial contribuiu para o desenvolvimento da agricultura, oferecendo suporte aos produtores. Atualmente temos 145 associados entre pequenos e médios”, informa o encarregado da filial, Luiz Irineu Godoy.

Com capacidade estática de recebimento para 70 mil sacos, a unidade recebe produção de milho e feijão, atendendo os municípios de Anita Garibaldi, Celso Ramos, Abdon Batista e parte de Cerro Negro. Seis funcionários trabalham na filial.



Loja Agropecuária



Equipe de funcionários da filial de Anita Garibaldi



Estrutura do armazém para recebimento da produção

SC: liberada exportação de suínos para EUA

Santa Catarina será o primeiro Estado brasileiro a exportar carne suína para os Estados Unidos. A autorização prévia foi comunicada ao governador catarinense, Luiz Henrique da Silveira, pelo governo norte-americano. Segundo o diretor de Qualidade e Defesa Agropecuária da Secretaria da Agricultura, Roni Barbosa, as próximas etapas serão missões técnicas ao Estado para avaliar o setor produtivo catarinense.

A certificação internacional de estado livre de febre aftosa sem vacinação foi o fator decisivo para a liberação. “Os Estados Unidos, há quase 100 anos, erradicaram a febre aftosa”, afirmou Barbosa. Para os negócios terem início ainda é necessário aprovação por um estudo de impacto econômico, feito pelo governo dos EUA, e realizar uma consulta pública com entidades do setor no país, explicou o diretor executivo do Sindicato das Indústrias de Carnes e Derivados de SC (Sindicarne-SC), Ricardo Gouvêa. O trâmite deve se estender até o segundo semestre. O potencial de exportação para o novo mercado ainda é difícil de mensurar, indica Gouvêa. Ele ressalta que a importância da conquista vai além das vendas. Ao ser certificada para vender a um país como EUA, que reúne exigências rígidas, SC passa ser vista por outros mercados como um produtor mais qualificado. Dados da Secretaria da Agricultura estimam que a produção em Santa Catarina foi de 700 mil toneladas no ano passado.

Para o presidente em Exercício da Copercampos, Luiz Carlos Chiocca, o setor suinícola está realizando um passo muito importante, que é a abertura de novos mercados para a exportação. “Quem sabe outros mercados



Expectativa de abertura de novos mercados para Santa Catarina

passam a ser parceiros do Brasil. SC está com status sanitário de primeiro mundo, livre da febre aftosa, e isso é um grande passo para o Estado.

Passaremos a ser vistos com outros olhos pelos demais países importadores de carne suína. As perspectivas são boas para o futuro”, finaliza.

Administrando da lavoura ao escritório

A participação feminina em diversas áreas é uma conquista muito importante para a mulher. Apesar do preconceito e as vezes desrespeito pelo mesmo trabalho realizado pelo homem, muitas mulheres estão buscando seu espaço, tornando-se parte efetiva dos negócios. Na agricultura também temos exemplos de dedicação e empenho. "Elas" não vêm para ocupar o lugar dos homens, mas agregar valor ao trabalho de todos. Na Copercampos, apesar de tímida, podemos verificar a presença da mulher no cooperativismo atuando independentemente ou como grande parceira do esposo ou da família.

Em Campos Novos, a comerciante e presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas - CDL, Marlene Martins de Souza, tem em sua lavoura outra fonte de renda. Sócia da Copercampos desde 1993, quando iniciou efetivamente no agronegócio assumiu a propriedade do marido - já falecido. "Acompanho passo a passo a implantação das lavouras, desde a compra de sementes e insumos até o plantio e colheita. Tenho uma confiança muito grande no Departamento Técnico onde recebo as orientações", comenta. Marlene acrescenta ainda, que os investimentos e os gastos devem ser controlados para evitar problemas no futuro. "Tudo deve ser realizado com cautela, principalmente em momentos de instabilidade como agora". Em relação a mulher atuando na agricultura, a associada enfatiza que no passado existia um pouco de preconceito. "Hoje na família, todos trabalham. Muitas mulheres exercem diferentes atividades nas pequenas propriedades. Temos que ter poder de decisão para contribuir com o crescimento", declara.

Merecem ainda destaque, iniciativas em que esposas de associados começam a participar ativamente da gestão do agronegócio e das cooperativas. Elas atuam na organização administrativa e financeira (custos, receitas) enquanto os homens estão na lavoura. São exemplos como esses, de sólida cooperação, que levam o sistema cooperativista a ganhar cada vez mais força e a criar oportunidades às pessoas.

Lourdes Maria Berwig, esposa de Darci Berwig, começou o trabalho administrativo há 33 anos, quando casou. "Naquela época tudo era mais familiar. Hoje o agricultor se tornou um empresário rural, realizando planejamento e organização de toda a movimentação financeira. Tenho o escritório em casa, com telefone, computador, impressora, pagamento de funcionários e total controle sobre o negócio", observa. Incentivada por Darci e as filhas, Ana Cristina e Raquel - Lourdes Maria retornou aos estudos depois de 23 anos, formando-se na Universidade como Bacharel em Administração de Empresas. "Me sinto realizada em contribuir no andamento dos negócios". Ela ressalta ainda, que o produtor deve ter conhecimento de seus custos e investimentos. "Cada safra é diferente, com variações climáticas e custos de produção diferenciados", alerta.

Opinião: Há 29 anos como funcionária da Copercampos - Maria Janete Dresch de Villa "Jóia"



Marlene Martins acompanha o andamento das lavouras

- analisa a participação da mulher na agricultura como essencial. "As mulheres ajudam em trabalhos mais leves e ainda na parte administrativa. Muitas frequentam a cooperativa para participar dos negócios", analisa. Na Copercampos, Maria Janete também ressalta que as funcionárias tem voz ativa e participam do crescimento da cooperativa. "O número de mulheres só não é maior devido ao trabalho operacional em armazéns e alguns setores das granjas".

Saiba mais

No entanto, a participação da mulher, em números, ainda é tímida. No Brasil, elas são 25% dos 5,7 milhões de cooperados, segundo dados da OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras). Entre os empregados de cooperativas, o contingente feminino chega a 40%. Na Organização das Cooperativas do Estado de São Paulo (Ocesp), dois ramos de cooperativas já são representados por mulheres: o de educação e o de trabalho. Segundo pesquisa do Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Sócio-Econômicos (Dieese), um quinto da população feminina brasileira se encontra ocupada com o trabalho rural. Ao todo são 6,5 milhões de mulheres da População Economicamente Ativa (PEA) exercendo funções agrícolas no dia-a-dia. Esse volume corresponde a 20,4% dos mais de 32 milhões de pessoas do sexo feminino da população economicamente ativa brasileira, ou seja, que possuem algum tipo de renda.



Escritório completo para gerenciar os negócios



Darci Berwig e Lourdes - trabalho em conjunto



*Mulheres tem a delicadeza das flores,
A força de ser mãe,
O carinho de ser esposa,
Reciprocidade de ser amiga,
O dom de iluminar a todos com seu sorriso,
E o amor por ser mulher!*

*Parabéns a todas as mulheres ao seu dia!
8 de março*



Vem aí o 14° Dia de Campo Coperc

Campos Novos sediará nos dias 10, 11 e 12 de março, o 14° Dia de Campo Copercampos. O evento, um dos maiores do gênero em Santa Catarina, reúne mais de 130 empresas do ramo agropecuário e deve atrair um público superior a sete mil pessoas, entre produtores, clientes e visitantes do Estado de Santa Catarina, Sudoeste do Paraná, Rio Grande do Sul, Paraguai e Mato Grosso. A difusão de tecnologia é um dos principais objetivos, trazendo ao conhecimento do produtor, informações dos avanços em diversas áreas do agronegócio. A expectativa da coordenação do evento é que um número considerável de negócios sejam concretizados no Dia de Campo.

Localizado às margens da BR-282, o Campo Demonstrativo Copercampos, oferece infra-estrutura privilegiada. A coordenação do evento é dos Departamentos Técnico e Comunicação e Marketing da cooperativa. A abertura oficial será no dia 10, às 11h, reunindo produtores e autoridades de toda a região. Para que a realização do Dia de Campo seja possível, empresas e instituições de pesquisas estão envolvidas. O evento também tem o apoio da Epagri, Senar/SC e Sescop/SC.

De acordo com o coordenador do Campo Demonstrativo, o Agrônomo Fabrício Jardim Hennigen, a edição deste ano terá um dia a mais para que todos possam participar. “Nesses três dias Campos Novos se transforma num ponto de referência em difusão de tecnologia e conhecimento. Vamos trazer do pequeno ao grande produtor, integrando e fortalecendo a agricultura”, enfatiza. Para o presidente em Exercício da Copercampos, Luiz Carlos Chiocca, o produtor terá oportunidade de ampliar o conhecimento e participar de um dos maiores eventos do agronegócio. “Vamos trazer palestras, orientações técnicas, máquinas e muitas novidades”, finaliza.

Entre os atrativos está a participação de 6 empresas da área de soja, 7 do ramo químico, 8 de fertilizantes, 2 de feijão e 13 de híbridos de milho, sendo de média e alta tecnologia. Empresas de pastagens, medicamentos veterinários, nutrição animal, bovinocultura, suinocultura, máquinas e equipamentos para agropecuária em geral estarão apresentando as novidades em produtos e tecnologias. A Cidasc participará com a apresentação do programa de Defesa Sanitária de Animais e a Epagri com a Agroecologia. Outro destaque é o lançamento do BioCoper - Fertilizantes Copercampos, que estará sendo industrializado a partir de março. A biotecnologia do milho transgênico, que está sendo plantado pela primeira vez nesta safra, também estará ao conhecimento dos produtores. Nas palestras haverá assuntos relacionados a Tendência de Mercado, Tecnologia em Aplicações e Previsões Climáticas.

Vitrines Copercampos: Estarão



Presidente Chiocca e coordenação verificam os últimos detalhes

evidenciadas diversas áreas de atuação da Copercampos, incluindo a conceituada linha da produção de sementes: soja, trigo, feijão, azevém e aveia. Destaque também para o Laboratório de Sementes e os inúmeros testes realizados para obtenção de sementes de alta qualidade. Informações sobre adubação e demais procedimentos na cultura de diversos cereais serão oferecidas pelos Engenheiros Agrônomos do Departamento Técnico. Já na suinocultura serão apresentadas formas de produção ambientalmente corretas, esclarecimentos sobre a produção de suínos, doenças e a implantação do frigorífico para industrialização da carne suína. No reflorestamento e meio ambiente os visitantes poderão tirar as dúvidas sobre Reserva Legal, Áreas de Preservação Permanente – APP, plantio de espécies de árvores, características, manejo e adubação.



Campo Demonstrativo – 3 dias de um grande evento



PROGRAMAÇÃO 14º DIA DE CAMPO COPERCAMPOS

Dia 10 de março

- 8:00 horas – Abertura dos portões -
Visitação livre
- 10:00 horas – Palestra “Tecnologia de Aplicação – Resultados Práticos” com Rafael Cabeda – Coordenador do Grupo TA – Tecnologia de Aplicação de Defensivos Agrícolas.
Local: Auditório anexo barracão
Lanchonete
- 11:00 horas – Abertura Oficial
Local: Lona Restaurante
- 12:00 horas – Almoço - Restaurante: na lona - Lanchonete: no barracão
- 13:30 horas – Palestra “Verdades e Mitos sobre o Aquecimento Global e Previsões Climáticas” com Luiz Renato Lazinski – Meteorologista do Instituto Nacional de Meteorologia - INMET
Local: Auditório anexo barracão
Lanchonete
- 18:00 horas - Fechamento dos Portões

Dia 11 de março

- 8:00 horas – Abertura dos portões -
Visitação livre
- 10:00 horas – Palestra “Tecnologia de Aplicação – Resultados Práticos” com Rafael Cabeda – Coordenador do Grupo TA – Tecnologia de Aplicação de Defensivos Agrícolas.
Local: Auditório anexo barracão
Lanchonete
- 12:00 horas – Almoço - Restaurante: na lona
Lanchonete: no barracão
- 13:30 horas – Palestra “Verdades e Mitos sobre o Aquecimento Global e Previsões Climáticas” com Luiz Renato Lazinski – Meteorologista do Instituto Nacional de Meteorologia - INMET
Local: Auditório anexo barracão
Lanchonete
- 18:00 horas - Fechamento dos Portões

Dia 12 de março

- 8:00 horas – Abertura dos portões -
Visitação livre
- 10:00 horas – Palestra “Perspectiva de Mercado para Soja e Milho em 2009” com Clebi Renato Dias - Analista de Mercado de Commodities e Diretor Executivo da Copercampos
Local: Auditório anexo barracão
Lanchonete
- 12:00 horas – Almoço - Restaurante: na lona
Lanchonete: no barracão
- 13:30 horas – Palestra “Verdades e Mitos sobre o Aquecimento Global e Previsões Climáticas” com Luiz Renato Lazinski – Meteorologista do Instituto Nacional de Meteorologia - INMET
Local: Auditório anexo barracão
Lanchonete
- 18:00 horas - Encerramento



CAMPO DEMONSTRATIVO

Legenda

- 01 - Coodetec Milho e Soja
- 02 - Pioneer
- 03 - Agroeste
- 04 - Biomatrix
- 05 - Sementes Prezotto
- 06 - Ouro Fino
- 07 - AgroOuro
- 08 - Nidera
- 09 - Geneze
- 10 - Agroceres
- 11 - Dekalb
- 12 - Syngenta Seeds
- 13 - Agromen
- 14 - Nidera Sementes
- 15 - Dupont
- 16 - Haf
- 17 - Orgânica Agro
- 18 - Ihara
- 19 - Soja - Época de plantio
- 20 - Fundação Meridional
- 21 - Brasmax
- 22 - Syngenta Seeds
- 23 - Igra Sementes
- 24 - Wiser
- 25 - Soja - Época de plantio
- 26 - Sanitários
- 27 - Syngenta
- 28 - Ubyfol
- 29 - Stoller
- 30 - Bayer
- 31 - Milênia
- 32 - BioCoper
- 33 - Basf
- 34 - Inquima
- 35 - Bio Sol Produtos Probióticos
- 36 - FMC
- 37 - Monsanto Agroquímico
- 38 - Feijão
- 39 - Feijão
- 40 - Dicave Gartner Distribuidora de Veículos
- 41 - Secretaria da Saúde (Atendimento)
- 42 - Ordemilk
- 43 - Big Dutchman Brasil Ltda
- 44 - Primon Mudras Florestais
- 45 - Copercampos Reflorestamentos
- 46 - Distribuidora de Produtos Prado
- 47 - Granja Floresta Reflorestamentos
- 48 - Schrader Comércio e Representações Ltda
- 49 - Sebrae
- 50 - Multirural Com e Representações Ltda
- 51 - Comercio e Representações Adair Ltda
- 52 - Tortuga Cia Zootécnica Agrária
- 53 - Oestevet Com. e Representações Ltda
- 54 - Logística Ouro Fino
- 55 - Insetimax Indústria Química
- 56 - Poli-Nutri Alimentos Ltda
- 57 - Syngenta Agro
- 58 - Cooperativa Central Oeste Catarinense
- 59 - Agroceres Pic e Agroceres Nutrição
- 60 - GSI Brasil Ind. e Com. de Equipamentos Agropecuários
- 61 - Água Azul Poços Artesianos
- 62 - Plantadeira Genius
- 63 - Leão Poços Artesianos Ltda
- 64 - Europe Colussi - Concessionária Peugeot
- 65 - Rumar Automóveis Ltda - Nissan
- 66 - Roani Comércio de Máquinas Ltda
- 67 - Mecânica Atlas
- 68 - Macro Jet
- 69 - NZ Peças Ltda
- 70 - Alexandre Saccon (Aral)
- 71 - Meta Comércio de Produtos Agrícolas Ltda
- 72 - Dresch e Cia
- 73 - Sperandio Máquinas e Equipamentos
- 74 - Agrodivel Ltda
- 75 - Napalha Comércio e Representações
- 76 - Lanchonete
- 77 - Auditório
- 78 - Posto de Combustíveis Copercampos
- 79 - Sorvete Sabor e Verão
- 80 - Suinocultura Copercampos
- 81 - Sanitários
- 82 - Bilheteria Restaurante
- 83 - Restaurante
- 84 - Loja Agropecuária Copercampos
- 85 - Coordenação do Evento - Imprensa
- 86 - Copercampos - Institucional
- 87 - Laboratório de Sementes Copercampos
- 88 - Bunge Fertilizantes
- 89 - Embrapa Feijão
- 90 - Iapar
- 91 - Pastagens
- 92 - Ararcan
- 93 - Epagri
- 94 - Cidasc



Para mais informações:
marketing@copercampos.com.br
 Fone: (49) 3541-6079
www.copercampos.com.br
 Local: Campo Demonstrativo Copercampos
 BR 282 - Km 347 - Campos Novos - SC

Semente de soja

Garantia na procedência e qualidade

Produzir semente de qualidade e com identidade garantida, exigem do produtor uma série de normas e procedimentos que devem ser corretamente seguidas pelo produtor. A semente é o ponto de partida para se ter uma boa lavoura e, conseqüentemente, produtividade. No Brasil, dois sistemas de produção operam integrados nos diversos estados, o de certificação e o de fiscalização, que ofertam sementes certificadas e fiscalizadas, respectivamente. Nessas duas classes de sementes, a qualidade é garantida através de padrões mínimos de germinação, purezas físicas, varietal e sanidade, exigidos por normas de produção e comercialização estabelecidas e controladas pelo governo.

A Inspeção dos campos de produção de sementes de soja tem como objetivo, fixar diretrizes básicas a serem obedecidas na produção, comercialização e utilização de sementes, em todo o território nacional, visando à garantia de sua identidade e qualidade. A Lei que oferece amparo legal é a 10.711, de 5 de agosto de 2003 e seu regulamento aprovado pelo Decreto 5.153, de 23 de julho – 2004. A vistoria realizada é o processo de acompanhamento da produção de sementes pelo responsável técnico em qualquer de suas fases, incluindo o beneficiamento e o armazenamento, até a identificação do produto final, a fim de verificar o atendimento às normas, padrões e procedimentos estabelecidos, com a emissão do respectivo laudo.

O laudo de vistoria tem por objetivo, recomendar técnicas agrícolas e procedimentos a serem adotados; registrar as não-conformidades determinando as medidas corretivas; condenar, parcial ou totalmente, os campos de produção de sementes; identificar, por meio de croquis, a área condenada; aprovar os campos de produção observando os padrões estabelecidos; recusar, temporariamente, as condições de beneficiamento, de armazenamento e das instalações complementares, até que sejam sanadas as irregularidades constatadas. As vistorias obrigatórias e o tamanho máximo dos módulos ou terras serão estabelecidas em normas específicas, respeitando-se as particularidades das espécies. Segundo o Coordenador do Departamento Técnico, o Agrônomo Marcos



Agrônomo Marcos Schelegel realizando inspeção em campo de produção de sementes

Schelegel, a semente é efetivamente feita no campo. “A qualidade é garantida nas lavouras através dos tratamentos culturais e da dedicação do produtor”, destaca. Obrigatoriamente, no mínimo, duas vistorias de campo devem ser realizadas - a primeira no florescimento e a conseqüente na pré-colheita.

Fiscalização da produção:

As ações de fiscalização serão exercidas em todas as etapas do processo de produção, iniciado pela inscrição dos campos e concluído com a emissão da nota fiscal de venda pelo produtor ou pelo reembalador, e tem por objetivo garantir o cumprimento da legislação, pelo exercício do poder de polícia. O fiscal, no exercício de suas funções, terá livre acesso aos estabelecimentos, lavouras, produtos e documentos previstos na legislação de sementes.

Qualidade:

Na compra, orienta-se ao agricultor que conheça a qualidade da semente que está adquirindo. Para isso, existem os laboratórios que realizam as análises e informam a germinação, pureza física e varietal e a qualidade sanitária da semente. Outra maneira de conhecer a qualidade da semente que se está adquirindo é consultando o Atestado de Garantia, que transcreve as informações dos laudos oficiais com validade até seis meses após a data de análise. Ao consultar o Atestado de Garantia de Semente, o agricultor deve prestar atenção às colunas de germinação (%), pureza física (%), pureza varietal (outras cultivares e outras espécies, sementes silvestres, sementes nocivas toleradas), e validade da germinação, afim da determinação da plantabilidade (população almejada de plantas) Esses valores devem estar de acordo com os padrões mínimos de qualidade de semente estabelecidos para cada estado.

“De Olho” na Barra do Leão

A Copercampos desenvolveu em 2007, na comunidade da Barra do Leão e Guarani em Campos Novos, o Programa De Olho. Dezenove famílias de suinocultores participaram da atividade. Em 2009 o Departamento de Suinocultura estará realizando um resgate das informações e aplicando novamente o projeto aos associados da cooperativa. “A suinocultura passa por diversas mudanças. Precisamos que cada integrado aperfeiçoe o seu trabalho, melhore a qualidade do produto e tenha bons resultados”, afirma o coordenador do Sistema de Integração, o Veterinário Neiton Pasqualloto.

Será realizado através de novos encontros do Programa De Olho, um acompanhamento para adequação das propriedades dos terminadores. Novos

padrões serão adotados nas propriedades enfocando as cinco etapas do “De Olho” - descarte, organização, limpeza, higiene e ordem mantida. “Durante a reunião percebemos que os suinocultores estão aceitando as melhorias e incentivando uns aos outros. Até o final de 2009 queremos adequar todas as propriedades”, ressalta o Coordenador do Programa e Técnico em Agropecuária, Eliezer Rinaldi. Os associados solicitaram também a realização de mais reuniões para acompanhar o atual momento da atividade.



Suinocultores receberam informações técnicas e de mercado

“La Niña está de volta”, diz Lazinski

O fenômeno climático “La Niña”, que influenciou o clima no decorrer do ano passado, está de volta, provocando um resfriamento das águas superficiais no Oceano Pacífico Equatorial. Este fenômeno, que influencia o clima em várias partes do mundo, também provoca algumas alterações climáticas em algumas regiões do Brasil. No Centro-Sul, em anos de “La Niña”, “observamos que as precipitações se comportam de maneira muito irregular na sua distribuição, ou seja, nestes anos grandes volumes chuvas concentram-se em períodos curtos de tempo, intercalando com períodos de pouca ou quase nenhuma precipitação, apresentando percentuais totais abaixo da média histórica”, comenta o meteorologista do INMET, Luiz Renato Lazinski. Ainda na influência do “La Niña”, percebemos que o tempo passa por alterações. Nestes anos os extremos de temperatura se acentuam e normalmente as ondas de frio chegam mais cedo ao Centro-Sul do Brasil.

Temos observado que este comportamento tem influenciado o clima nos últimos meses, principalmente a partir de novembro, início da safra agrícola de verão. As precipitações observadas no Sul do Brasil, Mato Grosso do Sul e as regiões produtoras de grãos do Paraguai, Uruguai e Argentina vêm sofrendo com a irregularidade das precipitações, além de apresentarem volumes de chuva muito abaixo da média. “Em Santa Catarina as chuvas em novembro último se concentraram nos primeiros dias do mês. Já em dezembro, as precipitações ficaram muito abaixo da média. Em algumas localidades do Estado choveu e outras não, prejudicando as lavouras de feijão, milho e soja. As chuvas ocorridas no final de novembro e no decorrer de janeiro, amenizaram os problemas da estiagem”, relata Lazinski.

Mas a situação ainda continua crítica no Uruguai e na maior parte da região produtora de grãos da Argentina, onde a umidade no solo continua baixa, causando quebra na safra. Nos Estados do Sul, Lazinski destaca três regiões que foram menos afetadas com a estiagem reduzindo significativamente as perdas: Campos Novos (Santa Catarina), Guarapuava e Mangueirinha (Paraná). A temperatura também tem apresentado uma variação grande nos últimos meses. Em novembro e dezembro, ficaram abaixo da média histórica, intercalando períodos quentes com ondas de frio que têm provocado mudanças bruscas de temperatura. “O frio está chegando. Será um ano muito bom para as culturas de inverno, como o trigo e a cevada. O clima seco é excelente”, ressalta o meteorologista.

A previsão para janeiro e fevereiro apresenta uma leve diminuição das chuvas no Sul



Até o momento previsão de boas lavouras para safra 2009/2010

do Brasil. Já para os meses de março e abril, a chuva deve reduzir com mais força, contribuindo para a colheita na área de atuação da Copercampos. Já os prognósticos climáticos de longo prazo, continuam indicando a permanência do “La Niña”, pelo menos até meados deste ano. Com isto, as precipitações ao longo dos próximos meses devem continuar apresentando uma distribuição muito irregular e, provavelmente, abaixo da média. Devemos esperar também, mudanças bruscas de temperatura.

De acordo com o Engenheiro Agrônomo do Departamento Técnico - Copercampos, Marcelo Luiz Capelari, as lavouras de soja na região de Campos Novos, estão em sua maioria iniciando o período de florescimento, já as culturas de milho e feijão encontram-se nas fases de florescimento e enchimento de grãos. “As precipitações ocorridas nos últimas semanas, em todas as regiões, influenciaram positivamente as culturas, melhorando a expectativa de produtividade e qualidade de grão que serão colhidas das lavouras pelos associados”, declara. A expectativa é de que se mantenha a regularidade das precipitações nos meses de fevereiro e meados de março.



Meteorologista do INMET - Luiz Renato Lazinski



Engenheiro Agrônomo - Marcelo Luiz Capelari

Encontro entre Coodetec e Copercampos

Uma equipe da Cooperativa Central de Pesquisa Agrícola (Coodetec), de Cascavel-PR, da qual a Copercampos é associada, esteve visitando no dia 03 de fevereiro a matriz da cooperativa em Campos Novos. O encontro foi realizado com os Engenheiros Agrônomos e Técnicos em Agropecuária, Gerentes, Diretor Executivo - Ivar Antônio Machado e o Presidente em Exercício - Luiz Carlos Chiocca.

Uma apresentação institucional da Coodetec foi realizada. Ivo Carraro, Diretor Executivo da Coodetec e sua equipe trouxeram informações sobre os lançamentos de híbridos e cultivares para a safra 2009/2010, projetos de biotecnologia até 2014 e os investimentos em pesquisas nas culturas de soja, milho e trigo. Para a soja, serão colocadas a disposição dos produtores três novas cultivares para a região Sul e seis para o Serrado - Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais. Para a cultura do milho serão lançados três híbridos para a região Sul, aliando pesquisa e alta tecnologia

buscando excelentes resultados. Referente ao trigo, a Coodetec estuda a necessidade de novos cultivares.

De acordo com Ivo Carraro, a Coodetec investe constantemente em tecnologias, buscando bons resultados para o produtor. “Apresentamos as novidades para a próxima safra. A Copercampos é uma grande parceira. Temos que conquistar novos espaços”, ressalta. Da equipe Coodetec, participou: Marcelo da Costa Rodrigues - Desenvolvimento de Mercado de Soja e Trigo Região Sul, Antenor Reinaldo Canton - Produção de Sementes, Eduardo Albergi - Supervisor Regional de Venda de Milho Santa Catarina e Rodrigo Francisco Nuernberg - RTV. A Coodetec projeta para 2009 investimentos de R\$ 16,4 milhões exclusivamente à pesquisa.



Reunião de apresentação dos projetos para 2009

Receita

Lombo trançado com presunto e figo Confira como fazer:

Ingredientes

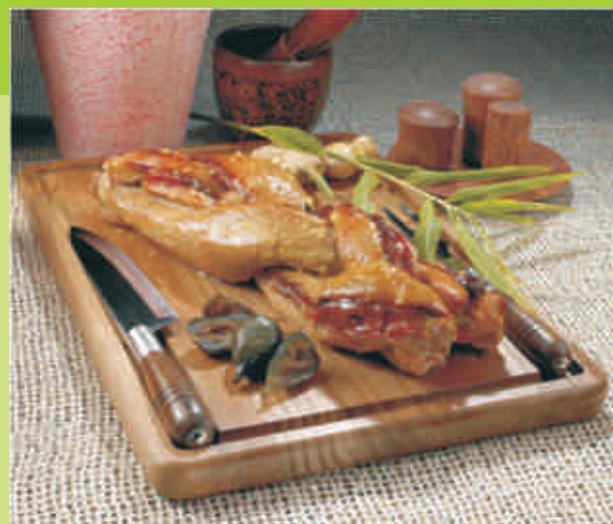
- 1 lombo suíno com cerca de 3kg;
- 20 fatias finas de presunto magro;
- 15 figos em calda picados;
- 5 colheres (sopa) de azeite de oliva;
- 1 xícara (chá) de vinho branco;
- meia xícara (chá) de vinagre de cidra;
- sal a gosto.

Modo de Preparo

Ligue o forno em temperatura média. Lave o lombo, retire as apares e seque-o com toalha de papel.

Com uma faca, faça cuidadosamente três cortes no sentido do comprimento, dividindo o lombo em três partes, mas sem separar uma das extremidades. Em seguida, faça outro corte separando cada uma das partes ao meio. Disponha o lombo em uma superfície lisa, de modo a ficar com três partes (uma parte sobre a outra). Em cada metade, distribua o presunto e os figos. Os três pedaços de lombo devem ficar recheados. Em seguida, trance os pedaços e prenda a ponta com barbante para culinária, tomando cuidado para que o recheio não escape pelas laterais.

Coloque o lombo trançado em uma assadeira de 33cm x 23cm e reserve. Em uma tigela, bata por 1 minuto com um batedor manual o azeite de oliva, o vinho, o vinagre e o sal. Regue o lombo e cubra a assadeira com papel alumínio. Leve ao forno por 1 hora e 30 minutos, ou até ficar cozido. Elimine o papel alumínio e deixe no forno por mais 30 minutos, ou até dourar. Retire o lombo do forno e corte-o em fatias. Disponha o lombo numa travessa e regue com molho agridoce de gengibre.



PARABÉNS em seu dia...

Data	Associado	Município	Data	Associado	Município
14/02	Oscar Massarolo	Campos Novos	01/03	Nelson Jose Titon	Campos Novos
15/02	Faustino Nichele	Anita Garibaldi	01/03	Vitor Zanette	Campo Belo do Sul
15/02	Sergio Tagliari	Curitibanos	01/03	Ivo Sutil Varela	Anita Garibaldi
15/02	Daniel Dallagnol	Campos Novos	01/03	Alcidir Dalavechia	Campos Novos
15/02	Pedro Rayzer	Ibiam	01/03	Otavio Henrique Almeida Tessaro	Campos Novos
16/02	Otavio Alves Ferreira	Brunópolis	01/03	Miguel Osmar Crivelatti	Campos Novos
17/02	Vilmar Pedro Pegoraro	Brunópolis	03/03	Claudino Nora	Campos Novos
17/02	Edilson Luiz Palavro	Abdon Batista	03/03	Alcir Amalcaburio	Campos Novos
17/02	Marcos Antonio Thibes	Campos Novos	04/03	David Manfroi	Campos Novos
17/02	Paulo Cezar Galgaro	Campos Novos	04/03	Arnoldo Hoppen	Campos Novos
18/02	Alcides Manfroi	Campos Novos	05/03	Leandro Durigon	Campos Novos
18/02	Lauriano Dondel	Campos Novos	05/03	Leonardo Durigon	Campos Novos
19/02	Loiva Ferro Thibes	Campos Novos	06/03	Ademir Eloi da Silva	Campos Novos
19/02	Nadir André Guzzi	Ibiam	06/03	Danilo Panisson	Campos Novos
19/02	Antonio Gaio Neto	Ibiam	07/03	Joaquim Ribeiro Becher	Campos Novos
19/02	Luiz Sergio Gris	Campos Novos	07/03	Dirceu Vedovatto	Ibiam
19/02	Ademil Antonio da Rosa	Brunópolis	08/03	Jose Andrade de Mattos	Anita Garibaldi
19/02	Orlando Bettoni	Ervai Velho	09/03	Adelino Antunes Moreira	Ibiam
20/02	Ângelo Lunardelli	Herval D'Oeste	09/03	Francisco Wilpert	Curitibanos
20/02	Jubenir Tormen	Campos Novos	09/03	Marcio Francisco Natalio	Zortea
20/02	Divaldino Dalavechia	Campos Novos	10/03	Antonio Gonçalves	Brunópolis
20/02	Romilda Soares B. Possebon	Campos Novos	10/03	Jacob Schimit Soares	Campos Novos
21/02	João Alves Padilha	Campos Novos	10/03	Claudio Seibel	Campos Novos
21/02	Ademir Grubert	Campos Novos	10/03	Lucio Desdewalle	Campo Belo do Sul
21/02	Adenir Antonio Danielli	Ervai Velho	11/03	Alceu Galgaro	Campos Novos
21/02	Flavio Luiz Manfroi	Campos Novos	11/03	Darci Beal	Campos Novos
21/02	Mariza Roveda Trevisol	Campos Novos	12/03	Valdir Tormen	Campos Novos
21/02	Marcio Jose Nohatto	Campos Novos	12/03	Etelvino Scapinello	Videira
22/02	Dorvalino Marcante	Vargem	12/03	Anildo Antunes	Campos Novos
22/02	Carolina Paz de Almeida	Campos Novos	13/03	Dirley Basquera	Campos Novos
23/02	Carlos Emilio Machado	Campos Novos	13/03	Valdir Luiz Pitt	Ibiam
24/02	Silvio Gonçalves Kemer	Campos Novos	14/03	Nadir Piovesan	Ervai Velho
25/02	Gelson Jomar Nhoato	Campos Novos	14/03	Joao Augusto Bresola Camargo	Campos Novos
25/02	Evelangelo Wagner	Campos Novos	16/03	Nelson Silva	Campos Novos
25/02	Pedro Cezar Martendal	Água Doce	16/03	Waldomiro Alves Goss	Campos Novos
26/02	Irena Illa Strasser	Campo Belo do Sul	16/03	Acir Antonio Amalcaburio	Campos Novos
26/02	Jose Ribeiro dos Santos	Campos Novos	17/03	Joao Pelozatto	Anita Garibaldi
26/02	Otavio Melo Branco	Campo Belo do Sul	17/03	Regeane Teresina Rocha	Campos Novos
26/02	Siloe Aparecida de Souza	Campos Novos	18/03	Egon Rossdeutscher	Brunópolis
27/02	Avelino Conte	Ibiam	18/03	Carlos Alberto R. Da Silva	Campos Novos
27/02	Joares Antonio Serpa	Campos Novos	18/03	Jose de Oliveira	Brunópolis
27/02	Rodrigo Assis V. Vieira	Campos Novos	18/03	Hildo Santin	Vargem
28/02	Odila Zorzi Ferreira	Curitiba	19/03	Dercio Andreazza	Campos Novos
28/02	Ilenir Jose Zanella	Brunópolis	19/03	Sergio Joaquim Dalsoto	Zortea
28/02	Nelson Cruz	Curitibanos	20/03	Alfeu Pereira	Ervai Velho
28/02	Maikon Lima Camargo	São José do Cerrito	20/03	Moacir Schaly	Brunópolis
01/03	Alma Leonides Strapazzon	Ibiam	20/03	Jose Geraldo Costa de Almeida	Curitibanos

Moranga de 30 kg em Ibiam

O associado da Copercampos, Carlos Pôssera, de Ibiam, cultivou em sua propriedade uma variedade diferente de moranga. O resultado foi esse, média de 25 a 30 kg cada moranga. A informação foi repassada pelos colegas do Departamento de Suinocultura.



Palestra suinocultores

Produtores de leitões da Copercampos e funcionários da granja Erval Velho, participaram no dia 4 de fevereiro, na Associação Atlética Copercampos, de uma palestra com o Veterinário e Promotor de Vendas da Pfizer, Túlio Bellico de Paiva (Divisão de Saúde Animal). No encontro foram apresentados os cuidados com a vacinação, enfocando a prevenção da pneumonia enzoótica. O palestrante destacou os impactos na produtividade suinícola, apresentou a melhor forma de manejo para vacinação e enfatizou a importância de produzir animais de qualidade.

VENHA PARTICIPAR
DE UM DOS MAIORES
EVENTOS DO AGRONEGÓCIO
DO ESTADO DE SANTA CATARINA



Dia de Campo

COPERCAMPOS®

14ª Edição
Agora são 3 dias

DIAS 10, 11 E 12 DE MARÇO DE 2009

DIVULGAÇÃO

**E EXPOSIÇÃO
DE NOVAS
TECNOLOGIAS**



*** MÁQUINAS AGRÍCOLAS:**

- Últimos avanços em equipamentos para a agricultura
- Lançamentos em tratores, plantadeiras, colhedoras,
pulverizadores, silagem, etc.

*** INSUMOS AGRÍCOLAS:**

Os principais fornecedores de insumos para a agricultura estarão
apresentando suas tecnologias para uma agricultura de alta produção.

*** LINHA PECUÁRIA:**

Presença das empresas de medicamentos veterinários
e equipamentos para suinocultura, avicultura e bovinocultura.

**EMPRESAS
DE PESQUISA**



- * Embrapa Soja
- * Fundação Meridional
- * Embrapa Arroz e Feijão
- * Epagri
- * Coodetec
- * Monsoy
- * Iapar
- * Brasmax
- * Nidera Sementes
- * Syngenta Seeds

AGRICULTURA

E PECUÁRIA



- * Tecnologia de aplicação de defensivos agrícolas;
- * Demonstração de cultivares de soja e feijão;
- * Demonstração de híbridos de milho, sorgo e girassol;
- * Tecnologia de aplicação na cultura do milho;
- * Fertilidade e manejo do solo;
- * Manejo de plantas daninhas;
- * Manejo de pragas e doenças;
- * Plantio direto;
- * Melhoramento de pastagem;
- * Integração lavoura/pecuária;
- * Exposição de linhagens de suínos;
- * Biotecnologia;
- * Meio Ambiente/Reflorestamento;
- * Agroecologia;
- * Defesa Sanitária Vegetal e Animal.

Dia de Campo Copercampos, aproximando o produtor das inovações tecnológicas e das soluções do agronegócio, visando o desenvolvimento econômico, social e ambiental.

Local:

Campo Demonstrativo Copercampos
BR 282 - Km 347 - Campos Novos - SC

Para mais informações:

marketing@copercampos.com.br

www.copercampos.com.br

Fone: (49) 3541-6079

Apoio:

